

Campanha Jovem Metodista

Juventude - 1ª RE



Juventude em todo o Brasil faz festa, evangelismo e ação social durante o mês de março.

Página 4

Exemplo de pastorado

Fábio Mendes | Unimep



Expositor Cristão homenageia pastora Ana Glória Gris para lembrar o Dia do/a Pastor/a.

Página 5

Oferta Nacional Missionária



Família metodista se mobiliza em prol do avanço missionário no Norte e Nordeste!

Páginas 12 a 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Abril de 2013 . ano 127 . nº 04

Carlos E. Santa Maria | Shutterstock

Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.
João 13.14

Vocação para servir

Páginas 8 e 9

Palavra Episcopal

Não deixe de ler a mensagem especial do bispo Paulo Lockmann!

Página 3

Essência

Reflexão sobre o verdadeiro significado do Evangelho de Jesus! Leia!

Páginas 6 e 7

Entrevista

Editora Mundial do no Cenáculo fala sobre os projetos do devocionário.

Páginas 10 e 11

Investimentos

Saiba como e onde foi investida a Oferta Missionária de 2012!

Página 14

Artigo

Trabalho da Igreja Metodista com povos indígenas! Conheça!

Página 15



Editorial

Serviço cristão

A vida cristã só faz sentido quando servimos a Deus e ao próximo em perfeito amor. Jesus ensinou e instruiu seus discípulos sobre a importância do serviço. Quando lavou os pés de seus seguidores, o Mestre mostrou que a humildade é o caminho para uma vida cristã madura e saudável.

Serviço é muito mais que assistencialismo. Para servir é preciso amar. Nesta edição do Expositor Cristão, queremos promover uma reflexão neste sentido. Será que nossas igrejas são exemplo de serviço cristão? A Igreja Metodista é, de fato, uma comunidade missionária a serviço do povo?

Servir é agir, estender a mão, trabalhar de forma amorosa e sacrificial para expandir o Reino de Deus, para a glória de Deus. Somos chamados/as a sair das quatro paredes e a amar as pessoas como Jesus nos ensinou. "Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros" João 13.14.

Deixe-se inspirar pela leitura deste jornal! Nosso desejo é que cada leitor e leitora se sinta desafiado/a. Mobilize sua comunidade local, desenvolva projetos e sirva as pessoas a sua volta. Este é o chamado e a vocação dos/as metodistas no Brasil. Boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!

Henrique Moraes | Jornal Avante



Mesa do Concílio Mundial Metodista se reúne do Rio de Janeiro! Confira as informações!

Fábio Mendes | Unimep



Professor metodista Gustavo Jacques Dias Alvim tomou posse como reitor da Unimep! Veja os detalhes!

Pr. José Geraldo Magalhães



Representantes da Igreja Metodista Unida ampliam parcerias com projetos brasileiros! Saiba mais!



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceiroracao



Igreja Metodista do Brasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de março

Expositor Cristão

As edições do Expositor Cristão têm sido de um caráter genuíno, divulgando os trabalhos metodistas e a expansão da Igreja, mostrando também os desafios que virão a ser superados. Sem dúvida um trabalho fantástico e abençoado. **Tiago Rodrigues**

Identidade Metodista

"Esta é a nossa identidade metodista: cada metodista um/a missionário/a. Que Deus nos dê forças pra cumprirmos o ide de Jesus!" **Pra. Clauri Mello Gonçalves**

Conhecer a identidade missionária metodista nos leva ao serviço, nos tira da murmuração, nos alimenta de esperança, nos enche de certeza de que nossa Igreja cumpre as ênfases bíblicas e age para que o Reino de Deus resplandeça mais e mais. A Igreja Metodista Central em Porto Velho-RO está aliada e aliançada nesta identidade missionária! **Pr. Luiz Rodrigues Barbosa Neto**

Quem ama, vive e defende. Somos quatro gerações de metodistas na família. Amamos a nossa identidade de ser e viver a nossa denominação criada por Deus para cooperar na evangelização. **Pr. Nadir Carvalho Cristiano**

Entrevista

Precisamos realmente acender novamente em nossos corações o ardor pela missão. A paixão missionária precisa ser a inspiração para todos nossos projetos, pois a igreja existe para ser sinal do Reino de Deus e só sendo missionária poderá honrar seu chamado e vocação. **Vagner Paraizo Gomes**

A entrevista "Além das fronteiras" me fez refletir! Qual é nossa verdadeira missão como cristãos? Ou melhor, o que temos feito como missionários/as escolhidos/as por Deus? Essas perguntas ficam na minha mente, para serem trabalhadas no meu ministério! É uma entrevista que nos leva a refletir muito sobre o nosso papel na missão!" **Giniana de Souza Oliveira**



Páscoa e Ascensão: Celebração da saída do povo do Egito; ressurreição de Cristo.

Tema básico: Esperança na ressurreição de toda vida criada por Deus.

Período: Da quarta-feira Santa (lava-pés) até o Pentecostes.

Símbolos: Túmulo vazio; Sol nascente; Cruz vazia; Borboleta como símbolo de transformação e vida nova.

Cores: Usa-se o preto na sexta-feira Santa, roxo lilás no sábado, amarelo

(Cristo, o sol nascente) e branco no domingo da Ressurreição.

Leituras: Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18 e At 1.1-14.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia, Zacarias Gonçalves de Oliveira Junior.

Revisão: Celena Alves
Diagramação: Luciana Inhan
Projeto Gráfico: Alexander Libonatto

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Faça sua assinatura:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004



Recordando a Experiência de Wesley



Arquivo Expositor Cristão

Começou com: (...) *enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera mediante a fé em Cristo, senti o coração maravilhosamente aquecer-se (...), ou ainda: (...) Segunda-feira, 01 de janeiro de 1739. Os Srs. Hall, Kinchin, Ingham, Whitefield, Hutchins e meu irmão Charles estiveram presentes à nossa festa em Fetter Lane, com cerca de 60 de nossos irmãos. Às três da manhã aproximadamente, enquanto continuávamos em oração, o poder de Deus veio poderosamente sobre nós, a ponto de muitos clamarem por júbilo, e outros tantos caírem ao chão. Tão logo nós recobramos um pouco desse temor e surpresa com a presença de Sua majestade, falamos todos juntos: "Te louvamos, ó Deus, reconhecemos que Tu és o Senhor."*

Com estas citações do diário de João Wesley, que considero fundamentais para entender o impacto que o Metodismo causou na Inglaterra do Século XVIII, quero iniciar esta reflexão em direção a demarcar um roteiro histórico doutrinário para a nossa caminhada de fé e vida e missão. Vamos considerar alguns elementos básicos da importância da experiência religiosa para o Metodismo.

Além da experiência de confirmação da certeza da salvação e perdão de Deus descrito na experiência do dia 24 de maio de 1738, Wesley menciona a conversão de diversas pessoas em seus escritos marcados por impressionantes experiências pessoais com Deus; ouçamos o que ele nos diz sobre essas experiências: "Domingo, 19 de julho de 1761: Apressei-me para voltar, com o fim de assistir à

Festa do Amor em Birstall. Foi a primeira que se realizou ali. Muitos ficaram surpreendidos quando lhes falei que "o desígnio da Festa do Amor é a convenção familiar, em que todas as pessoas, homem ou mulher, têm liberdade de falar alguma coisa que seja para a glória de Deus".

Então, diversos falaram, e não em vão; a chama passou de alma para alma; especialmente enquanto uma declarou com toda a simplicidade a maneira como Deus, durante a pregação naquela manhã, tinha libertado completamente a sua alma. (A pregação fora sobre as palavras: "Quero, sê limpo"). Mais dois homens falaram no mesmo teor; e, ainda mais dois, que tinham alcançado a paz, falaram. Então louvamos a Deus, agradecidos pelas suas obras maravilhosas." Isso comprova que experiências com Deus são uma característica típica do Metodismo e o seu testemunho público estimulado por João Wesley.

Nem todos os anglicanos concordavam com João Wesley, pois criam que os filhos de cristãos batizados já eram cristãos herdeiros da fé de seus pais, e criticaram Wesley, chamando-o de fanático e outras ofensas. A estas acusações ele respondeu: "Domingo, 29 de novembro de 1761: Tivemos uma confortável Festa do Amor, na qual diversos declararam as bênçãos que tinham alcançado recentemente. Não devemos incomodar-nos com o nome que se usa em descrevê-la, desde que a experiência não pode ser negada. Muitos têm tido, e muitos diariamente experimentam mudanças inexplicáveis ... e desde aquele momento têm co-

munhão constante com Deus, sempre se regozijando, orando e dando louvor. A quem quer que seja que diga ser obra do diabo, eu afirmo que é obra do Espírito de Deus; e digo, quem quer que seja, que sente tal obra feita em si, não deixe de clamar a Deus que seja continuada, e a obra continuará, se andar perto de Deus; senão, cessará."

Assim, esta citação mostra que, segundo João Wesley, não é ter uma primeira experiência com Deus de salvação e já estar salvo para sempre. Pelo contrário, ele teve muitas outras experiências após o dia 24 de maio de 1738. E conforme ele diz na segunda citação, para que aquele que sentir Deus operando em si a obra de redenção, não deixe de clamar diariamente a Deus, para que seja continuada, e esta experiência continuará, isto se andar perto de Deus; senão, cessará. E, cessando, nos deixa vulnerável às ciladas do Diabo, e conforme ensinou Hebreus (Hb 6. 4-6), o segundo estágio desta pessoa é pior que o primeiro.

A essa experiência pessoal, interna de encontro com Deus, João Wesley chamou de Testemunho do Espírito. Sobre o significado e efeito desta experiência com o Espírito de Deus, ele expressou-se da seguinte maneira: "Na realidade, nenhuma palavra expressará adequadamente o que os filhos de Deus experimentam. Mas talvez alguém pudesse dizer (desejando que alguém que seja instruído por Deus corrija, abrande ou fortaleça a expressão) que o Testemunho do Espírito é uma impressão interna sobre a alma, onde o Espírito de Deus dá diretamente testemunho com o

Além da experiência de confirmação da certeza da salvação e perdão de Deus (...), Wesley menciona a conversão de diversas pessoas em seus escritos marcados por impressionantes experiências pessoais com Deus;

meu espírito de que sou filho de Deus; que Jesus Cristo me amou e deu-se a si mesmo por mim, e que todos os meus pecados são apagados e eu, eu mesmo, sou reconciliado com Deus."

Fica claro que faz parte da identidade Metodista a busca de novas experiências com Deus pelo seu Espírito, por isso Wesley marcou as sextas-feiras para que os Metodistas separassem para o jejum e a oração.

Por fim, reconheçamos que a experiência com Deus é um elemento vital para a vida cristã. Ela renova e aviva nossos conceitos de fé. A única dificuldade é centralizar nossa vida cristã nas experiências. Isso pode nos levar a erros graves; a experiência precisa ser confrontada com a tradição bíblica, a tradição da Igreja, com a razão e a natureza, de modo que componha um saudável mosaico impulsionador da fé e da missão.



Jovens metodistas em todo o Brasil celebram o Dia da Mocidade com festa, evangelismo e ação social

Tudo ou nada

Marcelo Ramiro

A terceira edição da Campanha Jovem Metodista agitou igrejas pelo Brasil afora. Programações foram organizadas durante todo o mês de março. A juventude promoveu uma semana de oração, cultos especiais e ações de cunho social, como doação de sangue.

“Estamos muito felizes, pois a adesão tem sido surpreendente! É mais do que um grande evento. Nossos jovens estão cada vez mais unidos e comprometidos com o Evangelho”, se alegra o presidente da Confederação Renato de Oliveira.

No Rio de Janeiro (1ª Região Eclesiástica), aproximadamente mil pessoas participaram da Festa da Mocidade, no Instituto Metodista Bennett. Jovens de diversas igrejas no estado do Rio estiveram presentes. Eles/as cantaram, se divertiram e foram desafiados/as a um envolvimento maior com a missão.

“Nosso objetivo foi alcançado. Incentivamos centenas de jovens a trilhar um caminho de integridade diante de Deus. Divulgamos os desafios missionários e tivemos um retorno excelente! Isto nos enche de alegria e fortalece nossa juventude”, conta o presidente da Federação William Junior e Souza.

Ediva Costa



Campina Grande-PB



Cataguases-MG

Simone Martins

Em São Paulo (3ª Região), a juventude também deu um show de participação. A Festa da Mocidade no campus da Universidade Metodista reuniu mais de 1,2 mil pessoas. Diversas atividades foram organizadas, entre elas a doação de alimentos. Cerca de uma tonelada foi arrecadada e enviada para vítimas da enchente na Baixada Santista.

Um dos destaques da Campanha na 3ª Região foi a mobilização para a doação de sangue. Ao todo 66 jovens compareceram em hemocentros na grande São Paulo. Para a presidente da Federação, Luciana Leite, o envolvimento das igrejas revela o comprometimento com a missão. “Estamos muito realizados. Envolvermos os jovens em atividades de lazer, evangelismo e ação social! Estamos cumprindo a missão!”

Nas demais Regiões Eclesiásticas e Missionárias a Campanha foi organizada nos distri-

tos e igrejas locais. Grupos de mocidade foram responsáveis pelo culto do domingo, dia 17 de março. “Em muitas comunidades os jovens participaram da liturgia, ministraram o louvor e pregaram a Palavra. Isto é muito positivo para a juventude!”, conta Cristiano Kreuzcher, presidente da Federação da 6ª Região.

“O mês de março é um mês muito marcante pra ju-

ventude metodista. É sempre um tempo de servir a Deus e ao próximo com intensidade. Muitos jovens foram desafiados, tiveram a oportunidade de mostrar sua identidade e de dizer sim ao chamado do Senhor. Já estamos entusiasmados para a Campanha do ano que vem!”, se anima a presidente da Federação da 4ª Região, Simone Martins Pereira. ■



Tiago Calves

Dourados-MS



Festa da Juventude - 3ª Região

Juventude - 3ª RE

Juventude - 1ª RE



Doação de Sangue - Rio de Janeiro-RJ



Festa da Juventude - 1ª Região

luciana@uzos.com.br

Maringá-PR



Cristiano Kreuzcher



Exemplo pastoral

No segundo domingo deste mês de abril, a Igreja Metodista comemora o Dia do pastor e da pastora. Para lembrar a data, homenageamos a vida e ministério da pra. Ana Glória Prates Gris da Silva, que faleceu no último dia 11 de março em decorrência de um câncer. No culto de despedida, a Catedral de Piracicaba ficou repleta de amigos/as e familiares. Confira a mensagem emocionante lida na ocasião, pela filha Samantha Gris da Silva Pereira:



Pra. Ana Glória completou 40 anos de ministério pastoral e deixou um legado de conquistas na Igreja Metodista.

Fábio Mendes | Unimep

Tive o privilégio de ser ensinada, educada, instruída nos caminhos do nosso Deus por essa mulher tão forte, tão doce e tão sábia. Sou parte da história dela, parte que sofreu influência direta das suas escolhas e atitudes. Ela me disciplinou, me ensinou a ser filha, ser esposa, mãe e, principalmente, ser serva fiel do nosso Senhor a quem dou toda a honra e glória por ter tido esse grande privilégio.

Me emociona e me alegra ver e sentir o quanto ela foi e é amada por tantas pessoas, centenas, em muitos e diversos lugares. Por que eu sei e nossa família toda sabe o quanto ela se dedicou as pessoas, ela e meu pai, o Pr. Moranguinho (Pr. Artêmio Dionélio Gris da Silva). O ministério deles tinha uma capacidade de empatia enorme e foi baseado inteira e profundamente em desenvolver relacionamentos, assim como Jesus fez e ensinou.

Com certeza, ela poderia dizer junto com o apóstolo Paulo "Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas". Ela se deixou gastar por amor, de boa vontade. Quan-

to mais ela doava de si mesma, mais completa e realizada ela ficava. Não parou de trabalhar nem por um momento. Mas não era trabalho, era missão. Eu costumava dizer, mesmo depois de adulta: *quando crescer, quero ser igual a ela*. Até que um dia a Pra. Mara, lá da 2ª Região, me ouviu dizer isso e retrucou: *então tá na hora de começar!* Foi como um peso caindo sobre mim, acho que, definitivamente, falta muito em mim para me parecer com minha mãe.

Não posso deixar de falar da igreja. Igreja de Jesus, Igreja Metodista que ela tanto amava e que foi instrumento de Deus para cumprir na vida dela Seu grande e soberano propósito. A igreja Metodista deu identidade a minha mãe e, conseqüentemente, a nossa família. Amo a igreja porque ela assim me ensinou. Ela sofria pela igreja, tinha orgulho de sua história, preocupava-se com seu futuro e trabalhava incansavelmente no presente fazendo dela uma igreja viva e significativa na vida de muitas pessoas.

Através da igreja minha mãe realizou o sonho de trabalhar na

área da educação. Ela tinha paixão por educar. Creche ou Colégio, AMAS ou Universidade, ela abençoou e foi abençoada. Ela amava cada criança, cada adolescente, professores, funcionários, enfim, todos eram alvo de suas orações e preocupações. Foram anos intensos, de muita alegria e realização.

Sem dúvida, ela deixou sua marca por onde passou. Nas instituições e nas vidas. Ela vivia o que pregava. Foi e sempre será exemplo e inspiração. Ela se deixou gastar...

Minha mãe não veio sozinha, mas trouxe consigo uma família muito amada, querida e preocupada com ela nos últimos anos.

Ela sempre orou por nós, se preocupou conosco mais que uma simples mãe, ela nos pastoreou junto com meu pai. Ela fazia questão de compartilhar da Palavra de Deus sempre que tínhamos a oportunidade de estarmos reunidos. Esses momentos e os ensinamentos estão profundamente gravados em meu coração, e eu desejo que seja assim com cada um de nós. ■

Trajatória

A Pr. Ana Glória nasceu em 18 de maio de 1949 na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul. Seu ministério foi pautado fortemente pela ação nas áreas missionária e educacional. Trabalhou em Porto Alegre-RS, Carazinho-RS, Santana do Livramento-RS e Caxias do Sul-RS, ao lado do parceiro de vida e ministério, Pr. Artêmio Dionélio Gris da Silva. Foi missionária metodista em Campina Grande-PB, Fortaleza-CE, Salvador-BA e Altamira-PA. Mudou-se para Piracicaba-SP, onde atuou como coordenadora pedagógica do Colégio Piracicabano e depois como coordenadora da pastoral universitária e escolar do IEP, concomitantemente ao ministério pastoral junto com o esposo, na Igreja Metodista Ebenézer em Piracicaba. Foram 40 anos de ministério pastoral e missionário na Igreja Metodista.



Bispo Paulo Lockmann

1) O risco de perder o foco
Nós nos defrontamos cada vez mais com o anúncio da prosperidade prometida aos cristãos. Os pregadores se multiplicam com uma pregação de promessas encantadoras, testemunhos de pessoas que estavam falidas, e agora mostrando as bênçãos de Deus, aparecem à frente de um carro importado.

Outro dia uma irmã me perguntou: Bispo, por que não acontecem, na Igreja Metodista, os milagres que vemos nos testemunhos do programa do bispo fulano, ou do missionário sicrano? Eu respondi: estão acontecendo milagres toda semana na Igreja Metodista, visitando as igrejas ouço testemunhos de milagres que me impactam, desde cura de câncer até caso de cego enxergar. A questão, disse eu, é que nós não divulgamos na televisão, ou no rádio. Casos de famílias desestruturadas e endividadas, que se convertem e Deus restaura cura e dá prosperidade, são incontáveis.

Mas nós não desejamos atrair as pessoas somente com a promessa de cura ou de prosperidade. Sei que esta frase vai desagradar a alguns. A pergunta que surge é: Por que não Bispo?

Porque mesmo crendo que Jesus cura, liberta, traz paz e prosperidade, começar com este anúncio é inverter a mensagem do Evangelho, é tentar ganhar as pessoas pela comida que perece. Não é este o Evangelho de Jesus, o Evangelho de Jesus é outro. *“Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.”* Mc 1.14-15.

2) O Evangelho de Jesus

“Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escri-

bas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.” Mc 8.31.

Esta é a primeira frase de Jesus após a confissão de Pedro, declarando que Jesus era o Messias. O Messias, que na maioria das tradições judaicas era esperado como um Rei, a ser recebido com luxo, riqueza e honra, é apresentado aqui por Jesus como alguém sem honra, sofredor, rejeitado pelas autoridades, preso como criminoso e morto, e que ressuscitaria ao terceiro dia. Não corresponde nem de longe a imagem que a maioria das lideranças cristãs passa hoje no mundo.

A reação foi imediata por parte dos discípulos, especialmente Pedro, o mesmo que

havia pelo Espírito declarado a messianidade de Jesus. Pedro chamando-o à parte começou a reprová-lo, por Jesus ter apresentado o perfil de um Messias sofredor. Ao ponto de Jesus declarar a Pedro: *“Arreda. Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.”* Isto porque a expectativa de Pedro era ser *“assessor”* de um Messias – Rei que fosse exercer todo o poder humano *“Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores. Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o*

O GENUÍNO EVANGELHO DE JESUS



(...) nós não desejamos atrair as pessoas somente com a promessa de cura, ou de prosperidade.

que serve. Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve. Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel” Lc 22.24-30. Sim, Pedro e os demais tinham como nós hoje uma visão equivocada do Evangelho, como porta para riqueza, poder, bem-estar, conforto etc...

Qual é a seqüência deste episódio, que traduz também parte do Evangelho. Vejamos:

“Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar

o mundo inteiro e perder a sua alma?” Mc 8.34-36.

Que outros elementos constituem o Evangelho de Jesus?

a) Quer ir para junto de Jesus e ser seu discípulo?

– “a si mesmo se negue.” – Abrir mão dos próprios direitos, recusar a pleitear coisas para si. Não buscar reconhecimento pessoal, ter prazer em ser servo, tão somente.

– “tome a sua cruz.” – Nada tão esquecido no meio cristão hoje como a cruz. Alguns a tentam tirar do templo sim, apagar sua memória da história e tradição cristã. Porque ela recorda dor, sofrimento. O problema é que não existe Evangelho sem cruz, sem dor, sem sofrimento. O Evangelho é a antítese do que a propaganda e o mercado estão oferecendo hoje. O Evangelho é cruz, e ela recorda dor, sofrimento, abnegação, nudez. Mas este é o Evangelho, e esta é a ordem: ...tome a sua cruz! Ouça o que disse Paulo: “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.” 1Co 1.18.

– “e siga-me...” – Faz todo o sentido a seqüência ensinada por Jesus. É preciso morrer para o mundo e seus prazeres,

negando a si mesmo, para poder ser seu discípulo, pois discípulo é seguidor. O seguimento de Jesus é traduzido no Evangelho de diversas formas, uma delas é a passagem de Jesus pondo a prova os que queriam segui-lo, vejamos: ...alguém lhe disse: Seguir-te-ei por onde quer que fores. Mas Jesus respondeu: As raposas têm seus covis, as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9. 57-58). Eu diria o texto é auto-explicativo. Mas sempre há dúvida. Então eu esclareço, não é que Jesus não quis ter alguns bens, um barco, uma casa, ou que ele não podia ter. Mas sim que ele decidiu não ter tais bens, para que o seu tesouro, o seu bem maior fosse à missão, fosse o Evangelho. “porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” Mt 6.21. “Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações. Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.” Lc 12.29-31.

O texto se encerra com intenso desafio, que traduz de outra forma o que é o Evangelho: “Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

Mc 8.35-36. Isto nos recorda que muitos trabalhadores do Evangelho, pastores/as, líderes de toda ordem, não ganharão o céu, mas irão para o inferno, pois pregaram um Evangelho equivocado e assim ensinaram: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.” Mt 7.21-23.

Por fim aonde chegamos com essas constatações bíblicas. É que precisamos mudar o foco daquilo que desejamos e aspiramos, para aquilo que Deus aspira e deseja, conforme vimos no genuíno Evangelho de Jesus. Sabemos e temos visto Jesus curar e abençoar de todos os modos os seus discípulos. Mas o Evangelho é muito mais do que isto. Tenho visto polêmicas e divisões na Igreja, nenhuma é porque alguém queria orar mais e não deixaram, ou outro queria evangelizar mais e não deixaram, os conflitos e divisões na maioria das vezes são por poder, dinheiro, estas coisas que perecem e podem nos levar para o inferno. Deus nos ajude a fugir destas armadilhas do diabo. ■

Ação de Graças

Mais de mil pessoas, entre pastores, bispos, membros de igrejas locais e representantes da sociedade civil se reuniram no dia 23 de março para o Culto em Ação de Graças pelos 25 anos de episcopado e 39 anos de casamento do bispo Paulo Lockmann. Familiares, amigos e metodistas do Rio de Janeiro e de outros estados estiveram presentes na noite de celebração, na Igreja Metodista em Cascadura.



Henrique Moraes | Jornal Avante

Nada tão esquecido no meio cristão hoje como a cruz. Alguns a tentam tirar do templo sim, apagar sua memória da história e tradição cristã. Porque ela recorda dor, sofrimento.



Missão e Serviço



Jane Menezes Blackburn

Há uns oito anos, uma Igreja Evangélica situada num bairro da periferia de Recife-PE me convidou para ajudar a escrever um projeto de ação social. A ideia era a distribuição de uma sopa uma vez por semana para uma população muito pobre com a finalidade de “evangelização”.

Sugeri que eles convidassem alguém da comunidade que receberia a sopa para participar do planejamento. Maria (aqui um codinome), uma catadora de lixo que precisava lutar com garra pela vida a cada dia, chegou e as perguntas que essa mulher fez durante a reunião foram realmente evangelizadoras.

Ela achou a ideia da sopa muito boa, mas levantou questões como: “por que vocês estão querendo dar essa sopa pra gente?”; “por que vocês querem que quem vai receber a sopa entre na Igreja?”; “como a gente vai achar que Deus gosta da gente se vocês dão a sopa e não muda nada? Vocês continuam ricos e nós no maior sufoco?”; “por que a gente ia querer assistir um culto depois, se nesse culto não tiver mais sopa?”

E ela tentava entender o projeto e continuava a fazer comentários de uma maneira muito simples que nunca vamos esquecer. A partir dessa experiência, da minha caminhada como diaconisa na Região Missionária do Nordeste da Igreja Metodista e, claro, da palavra de Deus, analiso nossa Missão e Serviço.

A razão de ser da Igreja
A missão é a razão de ser da Igreja e diferentemente das outras instituições, a missão da Igreja não é dela mesma, mas de Deus. Pensar em missão é reconhecer o movimento de Deus entre nós e através de nós na sociedade.

É interessante como chamamos cada área de ação da Igreja de ministérios. Somos uma Igreja de dons e ministérios e somos minis-



tros/as da boa notícia do Reino de Deus. Isso não pode ser uma oferta de acomodação, de paz espiritual ou de mobilidade social e econômica, mas de valorização da vida, das pessoas e um desafio para que conhecendo e amando a Deus as pessoas cuidem umas das outras. Precisa ser boa notícia para a vida. "... Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas." (João 21:17)

A nossa fé se expressa num contexto de Igreja como organização humana e numa realidade onde esta Igreja está inserida. Vivemos numa sociedade onde a prática é animada por uma ideologia de isolamento, de individualismo, de consumo, de mercado, e dentro dessa realidade as Igrejas precisam de fortalecimento institucional para sobreviver e se voltam muito para si mesmas.

Nós, cristãos/ãs somos inseridos/as aí para vivermos o modelo de Jesus onde nunca houve separação da fé e da ação em favor de quem sofre. Não podemos dizer que a comunidade de fé onde congregamos seja um lugar fácil, mas sabemos que é o melhor lugar pra se viver. É um espaço onde quando as pessoas erram não é porque escolheram o erro como um valor. Mesmo assim, animar a atitude de servir dentro da Igreja é hoje um desafio porque é um enfrentamento da ideologia de consumo tão presente na cultura religiosa atual.

Fora deste espaço os problemas parecem tão grandes e

impossíveis de resolver e é um grande desafio animar a atitude de servir fora da Igreja. Como servir uma juventude envolvida em drogas e roubos, sem esperança para o futuro? Como servir a mulheres que sofrem violência? As crianças que carecem de vínculos afetivos seguros e de limites?

Como garantir a implementação das políticas públicas especialmente nas áreas de saúde e educação? Sabendo que o serviço/diaconia muda a vida de quem serve e de quem é alcançado pelo serviço, sentimo-nos impotentes e temos a tentação de voltarmos para o espaço mais seguro da Igreja. A tendência é nos limitarmos a pequenas ações assistencialistas como entrega de cestas básicas, reconstrução de casas etc.

Para a nossa consideração urgente

Sem negar a importância destas ações, nós precisamos considerar: servir é a identidade da pessoa que segue a Cristo. Servir é uma opção de vida, uma atitude. Servir em cada coisa que fazemos ou participamos. Como servir é muito confundido com "servil", e inclui a ideia de inferioridade, muitas vezes temos dificuldade de nos convertermos e assumirmos a identidade de servidor/a, mas precisamos saber que é isso que queremos ser: servos/as. E Deus me escolheu para ser servo da Igreja e me deu uma missão que devo cumprir em favor de vocês. Essa missão é anunciar, de modo completo, a mensagem dele (Cl 1.25).

A missão é a razão de ser da Igreja e diferentemente das outras instituições, a missão da Igreja não é dela mesma, mas de Deus. Pensar em missão é reconhecer o movimento de Deus entre nós e através de nós na sociedade.

Servir é a identidade de Cristo. É muito bom ler a Bíblia e ir percebendo, na forma como Cristo se relacionava com as pessoas, um modelo possível. Claro que a realidade de hoje é diferente, mas o amor que permeia os relacionamentos na prática de Jesus é a nossa referência. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente (Mc 10.45).

Servir é a identidade da Igreja, como no lema: "Igreja Metodista, Comunidade Missionária a serviço do povo". Servir a Deus só se reflete no serviço às pessoas e serviço não supõe troca como questionou Maria no projeto da sopa. Serviço é serviço, de graça como a graça de Deus. Em nós não há nada que nos permita afirmar que somos capazes de fazer esse trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus. É ele quem nos torna capazes de servir à nova aliança (2Co 3. 5- 6).

O serviço precisa ser efetivo. Quando desejamos muito alguma coisa, nós focalizamos o objetivo, os meios para alcançá-lo e se alguma coisa não dá certo, procuramos criar as condições para conseguir. Se o nosso coração estiver no projeto missionário, lá estarão nossos recursos, nosso tempo e o acompanhamento para que o resultado seja "sobremodo excelente" para a glória de Deus. "... procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente". (1Co

12.31); "Se é o dom de servir, então devemos servir" (Rm 12.7).

O serviço é relacional e comunitário. Precisamos cuidar uns dos outros porque o serviço não é uma atividade de uma pessoa. Deus não é apenas o meu Deus, mas um Deus que ama a todos e o Seu Reino supõe uma vida comunitária com base no seu amor. "Portanto, acolhei-vos uns aos outros" (Rm 15.7); "Perdoando-vos uns aos outros" (Ef 4.32); "Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo" (Ef 5.21).

Quando Maria perguntava por que queriam que quem recebesse a sopa entrasse na Igreja, tentava compreender o que estava por trás do projeto: se estavam interessadas no bem de quem receberia a sopa ou em fortalecer a sua Igreja/denominação? Compreender se era uma troca ou se era um serviço por amor.

A conversa nos lembrou que: Se há inferiorização de um grupo, não comunicamos a ele o amor de Deus; Se tivermos a compreensão de que somos iguais diante de Deus e juntos/as debaixo da Sua graça nós podemos enfrentar os desafios desta sociedade, poderemos exercer a diaconia; Os problemas são complexos, mas podemos desenvolver uma ação efetiva para intervir; O lugar do serviço é onde as pessoas estão sofrendo e Deus está lá antes de nós; É Deus quem nos sustenta na missão.

Jane Menezes Blackburn é diaconisa da Igreja Metodista, agente da organização Diaconia, no Recife/PE.

O serviço é relacional e comunitário. Precisamos cuidar uns dos outros porque o serviço não é uma atividade de uma pessoa. Deus não é apenas o meu Deus, mas um Deus que ama a todos e o Seu Reino supõe uma vida comunitária com base no seu amor.



Unindo as nações



Sarah Wilke - Editora Mundial
The Upper Room (no Cenáculo)

Pr. José Geraldo Magalhães

Sarah Wilke é editora mundial do The Upper Room (no Cenáculo), um movimento global de oração e edificação cristã da Igreja Metodista nos Estados Unidos. Atualmente o devocionário distribui cerca de três milhões de exemplares ao redor do mundo. Em visita ao Brasil, Sarah conheceu a nova estrutura do no Cenáculo em São Paulo e falou sobre os planos e estratégias da organização.

Marcelo Ramiro

Qual a impressão da senhora sobre o trabalho do no Cenáculo no Brasil?

O Brasil é um país importante para o mundo e para o cristianismo. Aqui, o no Cenáculo está prestes a comemorar 75 anos! A Igreja Metodista brasileira valoriza tanto o devocionário que designa um bispo para cuidar deste ministério. A paixão pelo Evangelho e pela oração transformará a nação e trará bênçãos maravilhosas! Nós ajudamos muito este ministério no início e temos a convicção que, agora, nós é que vamos aprender. Os/as brasileiros/as são criativos/as, proativos/as e têm muito a contribuir. Estou muito feliz em estar aqui e perceber a nova caminhada do no Cenáculo.

Agradeço a Deus pela liderança da Igreja Metodista no Brasil, por ter acolhido o no Cenáculo e por terem abraçado o mundo que se reúne em oração todos os dias através das páginas do devocionário. Agradeço pelas histórias que estão sendo contadas e pelas pessoas que veem a Deus todos os dias.

Hoje apenas 10% das mensagens do no Cenáculo são de brasileiros. É possível aumentar este percentual?

Sim! Isso mudará em breve! O bispo Adriel Maia, editor no Brasil, vai incentivar as mensagens de brasileiros/as e aumentar para 30% esta participação. A ideia é manter o perfil internacional, mas também valorizar a realidade e a cultura nacional. Nos Estados Unidos, 30% dos textos são de estrangeiros e gostaríamos de atingir 50%.

O The Upper Room completa neste mês de abril, 78 anos de

história. O ministério começou em um período de recessão nos Estados Unidos. Qual a missão do devocionário?

Na década de 30, período de recessão, as pessoas que se reuniam para o jantar não tinham muito alimento. Com o devocionário, queríamos ensinar as famílias a serem gratas pelo que tinham, mesmo que fosse pouco, e a orar pelo futuro. Nossa missão era colocar a família junta em oração. Hoje, a crise é espiritual.

As famílias não fazem as refeições juntas, têm diferentes horários ou comem em frente da televisão. Não estão sendo alimentadas. Existe uma fome profunda de relacionamentos. Muitas pessoas vivem sozinhas por opção própria, se isolam em pequenos apartamentos. Por meio das páginas do no Cenáculo, podemos alcançar essas pessoas e fazê-las orar e conhecer o Evangelho. Esta é nossa missão.

Por isso uma das ênfases do no Cenáculo é o projeto Disk-Oração?

Com certeza. Hoje as pessoas não se relacionam como antes. Telefonam para comprar pizza e outras coisas. Queremos que liguem também para receber orações. E as pessoas estão famintas espiritualmente. Eu conheço uma mulher que comprava alimento pela internet, trabalhava pela internet, estava totalmente isolada. Eu a conheci no avião. Ela estava viajando a trabalho. Ela precisava sair, mas tinha medo do mundo. Por três anos, estou trabalhando com ela, gentilmente fazendo com que retorne a se relacionar com o mundo através do The Upper Room.



“Existe uma fome profunda de relacionamentos. Muitas pessoas vivem sozinhas por opção própria, se isolam em pequenos apartamentos. Por meio das páginas do no Cenáculo, podemos alcançar essas pessoas e fazê-las orar e conhecer o Evangelho.”

Então o Disk-Oração pode ser uma ponte para o discipulado?

Sim! Nós não tínhamos percebido o potencial desta estratégia. Quando nós vimos os números, nos demos conta de que precisamos estar conectados com essas pessoas que ligam pedindo oração. Tivemos 270 mil pedidos de oração no ano passado e 30% chegaram até nós por meio do site de busca *Google*. As pessoas queriam alguém para orar por elas e descobriram o Disk-Oração pela internet. Foram 86 mil pedidos de oração vindos pela internet. O ponto é que muitas pessoas num momento de dor ou sofrimento buscaram um lugar onde receber uma oração. Estamos trabalhando com afinco para construir os meios que nos permitam, por exemplo, dar para uma pessoa que perdeu alguém da família, um conjunto de mensagens para 30 dias. Faremos isso na esperança de que essa pessoa possa orar diariamente e que ela seja inserida no discipulado.

O que tem sido feito para alcançar este objetivo?

Nós estamos trabalhando com uma equipe em Nashville-TN e futuramente com pessoas aqui no Brasil, Austrália, Canadá, Inglaterra e Alemanha onde eu tenho colegas pensando no futuro. Queremos encontrar uma nova ferramenta tecnológica que para construir mais relacionamentos. Tem que ser sobre relacionamentos! A parte mais importante do nosso Disk-Oração é que não há apenas um grupo de pessoas reunidos em uma sala para atender telefones. Temos uma máquina que transfere a ligação para voluntários espalhados pelo país. Nos Estados Uni-

dos temos 297 igrejas locais parceiras, com 292 voluntários que atendem aos pedidos de oração em grupos ou até mesmo de suas próprias casas. Temos parceiros de oração na África, China, Índia, Porto Rico, Malásia, México e Filipinas. Trocamos por e-mail os pedidos de oração e divulgamos.

Gerar relacionamentos saudáveis é o grande desafio da igreja hoje?

Com certeza. Acredito que as pessoas encontram Deus por meio de pessoas, oram com pessoas e para as pessoas. Deus nos chama a estarmos presentes na vida de outros. Nós crescemos em nosso relacionamento com Deus através de nosso relacionamento com outras pessoas. Por isso, dizemos que o no Cenáculo é o lugar onde o mundo se encontra para orar! Pois, quando lemos a mensagem do dia, estaremos lendo e orando com pessoas que estão em todas as partes do mundo. Eu acredito que o Espírito Santo está nos chamando para orar muito além de tudo que já fizemos antes. Temos que orar como nunca oramos antes. Quando viajo pelo mundo, sinto que a oração está começando a tomar campo. Há uma nova energia que o Espírito Santo traz para a nossa vida de oração que está levando as pessoas a pegar o telefone ou enviar um e-mail e pedir por uma oração.

É cada vez mais comum as publicações investirem em tecnologia para alcançar as novas gerações. O *The Upper Room* tem algum projeto neste sentido?

Sim. Agora temos um aplicativo para as pessoas lerem as mensagens no telefone ou no tablet. A

primeira coisa que fizemos foi usar o e-mail. Nós temos 45 mil pessoas cadastradas, que recebem diariamente as mensagens em inglês. Outros países, como a França, aproveitam também o recurso da internet.

É um serviço gratuito?

Por enquanto o aplicativo para o telefone é grátis na França e nos Estados Unidos. Cobramos apenas pela revista eletrônica para o tablet, pois é mais interativa. Além da leitura, adicionamos o áudio e outras informações. A pessoa pode comprar por US\$ 1,99 (1 dólar e 99 centavos). Esperamos que em breve a revista eletrônica também seja autossuficiente. Para isto, precisamos de 5 mil assinaturas para

cada edição. Nossa expectativa é atingir 50 mil assinaturas. Cada dólar arrecadado poderá ser investido em outros projetos.

Já está sendo preparada a transição do no Cenáculo em papel para o digital?

Estamos investindo muito neste sentido. Temos uma equipe de oito pessoas pesquisando e analisando as redes sociais e qualificar nova tecnologia. Queremos que todas as nossas mensagens, livros e outras publicações sejam digitalizados. Teremos um arquivo para busca. Se a pessoa quiser uma mensagem para momentos de perda, ela vai encontrar. Estamos digitalizando tudo. É um processo demorado, mas que irá contribuir muito. ■





CAMPANHA NACIONAL DE OFERTA MISSIONÁRIA

Marcelo Ramiro

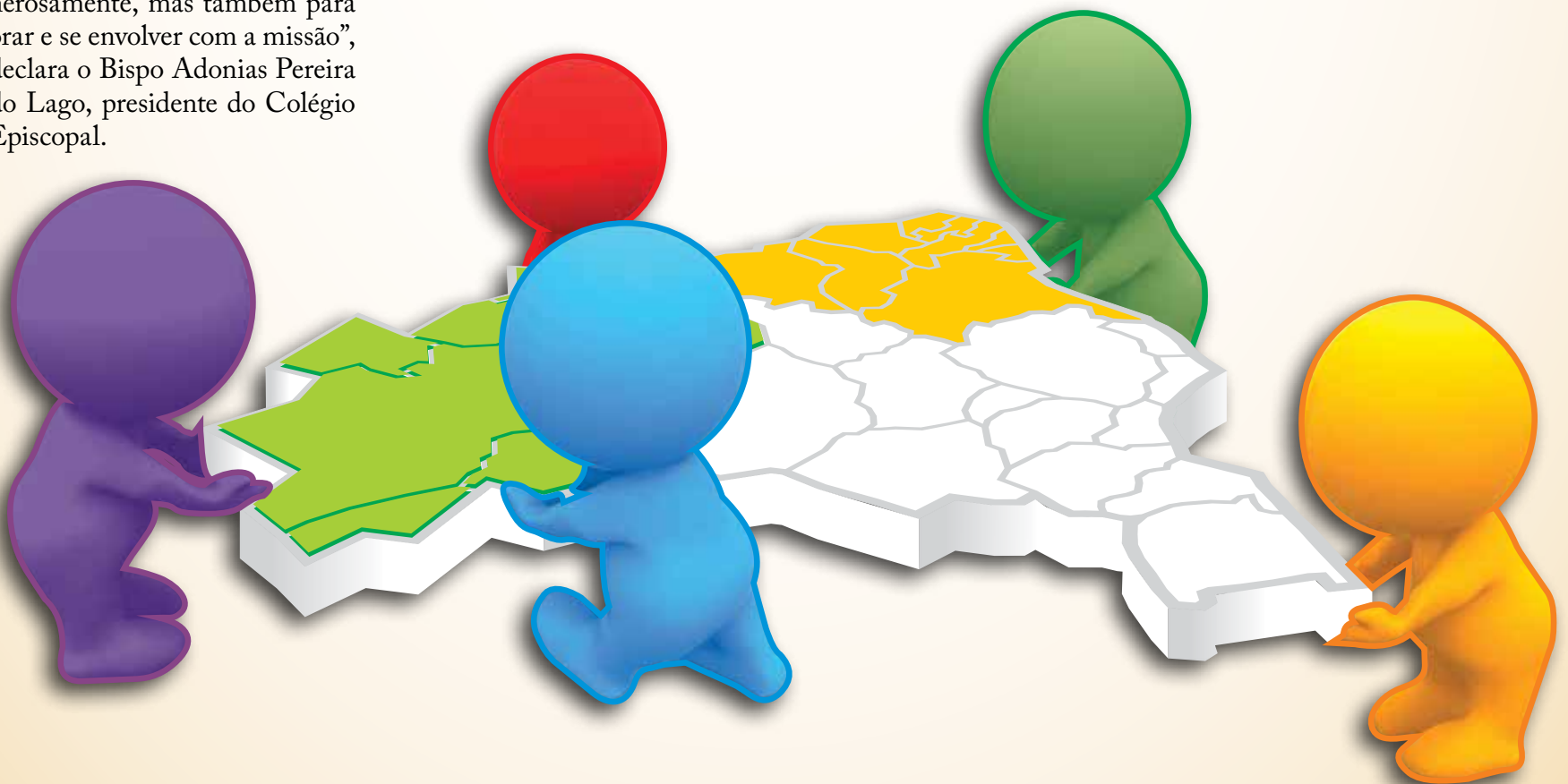
Metodistas em todo o Brasil estão unidos/as em prol da Campanha Nacional de Oferta Missionária. Com a contribuição e o envolvimento das igrejas locais será possível contribuir com a expansão do Reino de Deus nas regiões Norte e Nordeste. Milhares de vidas serão abençoadas e beneficiadas.

“A Campanha é mais uma oportunidade de estarmos abençoando os campos missionários da Amazônia e do Nordeste. Para nós é um grande privilégio! Queremos estimular a participação de todos/as os/as metodistas não somente para ofertar generosamente, mas também para orar e se envolver com a missão”, declara o Bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal.

Divulgação



Imagem do vídeo de divulgação da Campanha com a participação dos bispos/a Adonias, Carlos Alberto e Marisa Freitas.





Este ano o alvo geral é de 550 mil reais. Assim como nos anos anteriores, cada Região Eclesiástica e Missionária tem um desafio a cumprir (veja no mapa). Parte do valor arrecadado vai impulsionar a implantação de duas igrejas na Região Missionária da Amazônia – uma em Porto Velho e outra em Manaus. Mais um templo em Belém, no estado do Pará, será construído. Com a oferta também serão comprados três carros, um para cada campo missionário.

“Estamos vivendo um novo tempo e construindo uma nova história na região amazônica. Agora temos, junto com o bispo, três superintendentes missionários que supervisionam os três novos campos missionários. A oferta da Campanha será muito importante para alcançarmos o nosso propósito de em 2016 sermos uma nova

Região Eclesiástica”, diz com expectativa o bispo Carlos Alberto Tavares Alves, presidente da Rema.

A contribuição dos metodistas também vai abençoar vidas e favorecer o projeto de autonomia da Região Missionária no Nordeste. Uma casa pastoral será comprada para a congregação metodista em Tremedal, na Bahia. Recursos serão investidos ainda no término da construção do templo da cidade.

“Focando a oferta da Campanha em Tremedal, a congregação passará a ser uma Igreja Metodista autônoma e poderá gerenciar a missão. Por isso, a colaboração dos metodistas é tão importante! Permitirá que esta igreja, sob a graça do Espírito Santo, cresça e transforme vidas com o poder do Evangelho”, explica a bispa da Remne, Marisa de Freitas Ferreira.



Igreja Metodista em Tremedal-BA será uma das beneficiadas pela Campanha deste ano.

Estratégia

Além de investir na missão no Norte e Nordeste, parte da oferta será destinada para projetos sociais, emergências e vítimas de catástrofes no Brasil e no exterior. Recursos também serão aplicados em um fundo missionário, criado para estimular as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas. Serão investimentos importantes para a concretização da autonomia dos estados brasileiros, aprovada no último Concílio Geral.

Cada Igreja Metodista receberá cartazes para divulgação e um DVD com o vídeo promocional. “Convidamos os/as

metodistas a assistirem o vídeo durante os cultos, nas reuniões e também nos grupos pequenos! O envolvimento de todos/as é essencial”, estimula o bispo Adonias. Todo o material de apoio também está disponível no site nacional da Igreja Metodista: www.metodista.org.br.

A Campanha Nacional de Oferta Missionária Nacional foi criada em 1995, quando surgiu a ideia de estimular os/as metodistas a ofertar para os trabalhos missionários no Norte e Nordeste. Nesses 17 anos, as igrejas em todo o Brasil participam ativamente, ofertando e orando no terceiro domingo de maio.

INVESTIMENTOS 2013:

Região Missionária da Amazônia (35%)

- Implantação de igrejas em Porto Velho-RO e Manaus/AM;
- Construção de um templo Metodista em Belém/PA;
- Compra de três carros para os campos missionários;

Região Missionária do Nordeste (35%)

- Compra da casa pastoral da Igreja Metodista em Tremedal/BA
- Término da construção do templo da Igreja Metodista em Tremedal/BA

Projetos Sociais (10%)

Fundo Missionário (10%)

Emergências (5%)

Divulgação (5%)

Alvo geral: R\$ 550.000,00



1ª Região	R\$ 151.800
2ª Região	R\$ 25.300
3ª Região	R\$ 110.000
4ª Região	R\$ 85.800
5ª Região	R\$ 82.500
6ª Região	R\$ 50.600
Rema	R\$ 18.700
Remne	R\$ 25.300

Participe!

Se você estiver fora do Brasil e quiser colaborar, anote os dados!

Bradesco

Ag. 2818-5

Cc 14.251-4

Associação da Igreja

Metodista

CNPJ 33.749.946/0001-04





Investimentos da Oferta Missionária em 2012

No ano passado a Campanha Nacional arrecadou e investiu 500 mil reais

Fotos: Arquivo Expositor Cristão



Ariquemes/RO

Casa pastoral está na fase final da construção. O término está previsto para junho deste ano.

Cujubim/RO

O templo da Igreja Metodista foi reformado e um muro construído.



Jarú/RO

Templo foi reformado e ampliado. Outras melhorias também estão previstas.

Porto Velho/RO

Atualmente a congregação se reúne em um local improvisado. Com a oferta está prevista a compra de um terreno para construção do templo no bairro Nacional.



Manaus/AM

Templo metodista no bairro Novo Israel será ampliado e parte da verba será investida na realização do Projeto 3 Dias para Jesus.

Parnamirim/RN

Uma casa pastoral foi adquirida. A pra. Maria Monteiro já está morando no local. Era o que faltava para a Igreja conquistar a autonomia.



Questão indígena: amor ao próximo a distância



Pra. Maria Imaculada Costa – Pessoa de referência Nacional para questão indígena
Pr. Paulo da S. Costa – Coordenador da Missão Metodista Tapeporã

A questão do amor ao próximo ao povo indígena Kaiowá na percepção da Missão Metodista Tapeporã, durante os 35 anos de seu trabalho, foi sempre marcada pela distância. Quanto mais próximo dos indígenas está a população envolvente, maior é a ausência de amor, manifestada através de todas as formas possíveis de discriminação: bêbados, vagabundos, inoportunos, sujos, ladrões etc.

Vejam as duas situações que retratam isso de forma bem clara:

Primeira:

Certo final de semana, levamos seis adolescentes (meninas) para passar um final de semana em nossa casa lhes possibilitando momentos agradáveis e inócuos ao seu dia a dia. Num desses dias, as levamos a uma loja de produtos de maquiagem.

Notei que um funcionário da loja passou a acompanhá-las de perto, mas fiquei na minha até que Ritinha se aproximou e disse bem baixinho: *Pastora, aquele homem tá nos seguindo porque acha que vamos roubar.* Ao que eu respondi: *vá com as outras e não se incomode.* E o homem continuava. Aproximei-me dele e disse: *Senhor, essas meninas estão comigo, estão comprando, perceba que cada uma tem uma cestinha de compras nas mãos. Se o senhor continuar seguindo-as, vou conversar com o dono da loja.* Esse homem virou as costas e procurou algo para fazer.

Segunda:

Jogleimar, um adolescente de 14 anos, faz tratamento dentário na cidade. Foi orientado por seu dentista a extração de dois dentes. Após a extração seu dentista o orienta sobre, que medicamento tomar, não jogar bola, não ficar exposto ao sol, alimentação adequada e termina desta maneira: “você não pode beber”. O dentista não perguntou ao Jogleimar se ele bebia e por isso o menino entendeu que a afirmação “você não pode beber” era porque ele é um indígena e o dentista deve achar que todo índio é beberrão.

Na parábola do Bom Samaritano (Lc 10: 25-37), aqueles que deveriam atender o agredido em sua necessidade passaram ao outro lado da estrada e foram tratar de seus interesses. Mas, o samaritano, que era de um povo que não se dava com os judeus e o agredido era um judeu, parou, teve misericórdia, limpou os ferimentos, enfaixou, colocou em seu cavalo, levou a uma hospedaria para ser cuidado. Antes de seguir viagem para tratar de seus compromissos, pagou ao hospedeiro, dizendo que se fosse gasto mais na volta de sua viagem, ele acertaria sua dívida.

Em todos os anos de existência desta Missão junto ao povo indígena Kaiowá, tem sido assim também. Irmãos/ãs de Igrejas como a Igreja Unida da Alemanha e Unida dos Estados Unidos têm comprovado isso com sua parceria na manutenção de programas, divulgação em seus países sobre a presença do povo Kaiowá e outros povos indígenas no Brasil,

Missão Metodista Tapeporã atende mais de 100 crianças indígenas em Dourados-MS.



seu valor enquanto povos com culturas diferentes das culturas dominantes, visando maior conhecimento de seus fiéis. O compromisso dessas Igrejas é com Deus, por isso têm os olhos misericordiosos de Jesus, que as leva a se comprometerem com indígenas do Brasil, seu próximo a distância.

Completo esse texto com uma experiência ímpar que vivemos na Alemanha. Em algumas casas em que nos hospedamos, observamos uma espécie de mural feito de cartolina, colocado nas paredes onde eram fixadas várias moedas. Ficamos curiosos com aquilo e numa das casas acabamos com nossa curiosidade, quando fomos informados que era um programa da Igreja em que crianças e adolescentes durante todo o ano guardavam moedas que no final seriam destinadas às crianças e adolescentes indígenas do Brasil.

Isso nos reporta ao texto bíblico: “ensina a criança no caminho em que deve andar”, e isso resultará em responsabilidade com o mundo em que ela vive e com os próximos que estarão a sua volta ou a distância.

Mesmo no que diz respeito à igreja nacional esse amor ao próximo a distância é visível, pois, todas as vezes que ministramos sobre essa Missão, os convites vieram de Igrejas geograficamente bem distantes. Sendo que uma dessas, a de Piracicaba tem organizado um grupo e se feito presente na reserva indígena nos dois últimos anos, na Páscoa o que acontecerá novamente nos dias 28 a 30/3/13. E ainda, nos últimos 15 anos, a 5ª Região Eclesiástica, onde está localizada essa Missão, vem de forma responsável e carinhosa, participando na manutenção desse trabalho.

Como foi demonstrado nesse texto, o amor ao próximo se caracteriza não pela proximidade, como muitas vezes imaginamos, mas pela necessidade do outro, motivado pelo amor ao ser humano como é afirmado no final da parábola, respondendo à pergunta de Jesus: *Qual desses três foi o próximo desse homem?* No que o intérprete da Lei responde: *O que agiu de misericórdia.* E Jesus conclui: *Vai e procede tu de igual modo.*



ESTA HISTÓRIA É VERÍDICA:

DE STELLA PADILHA MIGLIANO, 9 ANOS, DA II IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE LIMEIRA E DA IGREJA METODISTA NO BRÁS - SP 3ª REGIÃO

STOK

SUPERMERCADOS



Meninos, será que na cesta do amor podemos colocar também um brinquedo ou só pode ser alimentos?

Gostaria muito de colocar uma bola...



Gostei, Zeca! Vamos colocar uma bola e farei um embrulho para presente bem bonito!

Eu escolhi estas frutas e verduras para a nossa cesta!



Por que chama "CESTA DO AMOR" se estamos comprando coisas?

Porque ajudar o próximo é uma forma de amar.



Tá errado, isto é cesta básica. A cesta do amor tem que vir: "vales-abraço", "vales-beijo", "vales-piquenique com a família", "vales-assistir o desenho preferido com o pai"...



Táí... Gostei das ideias! Vamos fazer a nossa Cesta do Amor diferente! Além de coisas deliciosas para comer, podemos colocar brinquedos e "vales de carinho".

Agora sim... temos uma CESTA DO AMOR!